

GENTE QUE FAZ A CULTURA

Ives Gandra Martins

"O advogado é o bico que sustenta o poeta"

Quando se precisa de uma opinião abalizada sobre direito tributário, o primeiro nome a ser lembrado é o de Ives Gandra da Silva Martins. Professor emérito e jurista de renome internacional, ele não apenas é uma das pessoas que mais entende do assunto no Brasil, como também um dos advogados mais respeitados pela seriedade com que se empenha na defesa da justiça.

Ives Gandra vem atuando intensamente como coordenador geral do mais importante curso de pós-graduação em Direito Tributário do país, reconhecido pelo MEC e ministrado no Centro de Extensão Universitária de São Paulo. Sob a sua 'batuta', são realizadas conferências, seminários e estudos, com a participação de grandes tributaristas das mais diversas correntes. "Em 21 anos, foram elaboradas 342 pesquisas de 124 autores, todas enfocando temas polêmicos", diz com orgulho.

Mas suas atividades não param por aí. Além de dirigir seu próprio escritório de advocacia, esse eclético jurista viaja constantemente para fazer palestras. Já publicou mais de 40 livros individualmente, 100 em co-autoria e 800 estudos referentes a segmentos diversos - como direito, economia, política, sociologia e literatura, entre outros -, editados em 13 países. Seu lançamento mais recente, *Uma Visão do Mundo Contemporâneo*, traz uma análise dos principais problemas que afetam os dias de

hoje e está sendo traduzido para o russo.

Em meio a tão intensa produção literária, o que mais o apaixona é a poesia. Ives Gandra foi presidente do Clube de Poesia e tem sete livros de poemas publicados, quase todos de conteúdo reflexivo e inspirados em sua musa de sempre: sua esposa Ruth. "O advogado é o bico que sustenta o poeta", confessa. "O que eu mais gosto mesmo é de poesia. Essa é a minha válvula de escape."

Rodeado de livros por todos os lados - sua biblioteca tem mais de 20 mil volumes, divididos e organizados por assuntos -, ele conta que o gosto pela literatura vem desde menino, até como uma espécie de herança familiar. "Meu pai tem 98 anos e ainda declama vários poemas", comenta. "Tenho dois irmãos pianistas e um outro que é artista. Ou seja, a família toda é voltada às artes." Foi justamente o fato de gostar de ler que o induziu à advocacia, além da vontade de defender princípios, instituições e ética. A seu ver, o cidadão que faz direito precisa ter uma visão universal das coisas. Tem de entender um pouco de tudo, para poder discutir e regular outras matérias, sabendo exatamente as

conseqüências de cada procedimento.

A opção pelo direito tributário foi acidental: "Quando eu estava me formando, em 58, houve uma mudança total na legislação tributária no país. Achei então que nesse campo eu teria mais chance de competir, pois todos teriam de recomeçar da estaca zero. Depois gostei. Descobri que

se trata de um ponto básico em todas as atividades. E é também um trabalho estimulante, especialmente quando permite proteger o cidadão de políticas tributárias inadequadas. O estado só pode usar a espada da imposição, mas se não soubermos usar o escudo da lei seremos sempre

massacrados."

A leitura, na vida de Ives Gandra, é fundamental e programada - "Se isso não tiver uma disciplina, você se desatualiza com uma velocidade fantástica", ressalta. Esse intenso contato com os livros inclui uma relação de muita amizade com a *Livraria Cultura*: "É uma ligação que vem de longe. Do tempo do meu pai com o pai do Pedro. Hoje, considero que a *Livraria Cultura* preservou a função cultural e educacional que os livreiros tinham no início deste século, reunindo universitários, professores, intelectuais. Nos sábados de manhã, lá se encontram vários nomes representativos da intelectualidade brasileira. O Pedro conseguiu manter essa mentalidade de ser um aglutinador da cultura. Graças a Deus ainda temos no Brasil, em São Paulo, essa tradição."



Ives Gandra
96
63/96